

# A internet como espaço de aprendizagem nas aulas de educação física

Everton Luiz de Oliveira, Universidade Federal de São Carlos, Brasil  
Fátima Elisabeth Denari, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

**Resumo:** O presente estudo retrata uma situação de ensino e aprendizagem relacionada às Ginásticas de Condicionamento Físico, durante as aulas de Educação Física escolar. Este estudo pode ser caracterizado como um Relato de Experiência. O percurso metodológico foi estruturado a partir de procedimentos que tinham como ferramenta principal a rede de comunicação e interação online (internet). Para a coleta de dados foi utilizado o caderno de campo, permitindo registrar os acontecimentos com exatidão no decorrer das atividades de ensino. A amostra foi composta por alunos da 7ª série (8º ano) do ensino fundamental matriculados em uma escola estadual localizada em município do interior paulista. A partir das situações de aula os alunos se envolveram em atividades de pesquisa em espaços virtuais online no laboratório de informática da escola. Os resultados mostraram que a internet é um valioso espaço de aprendizagem para os conteúdos da Educação Física, principalmente, aqueles não estão presentes no contexto social, econômico e cultural dos alunos da rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** ginásticas de condicionamento físico, currículo, internet, Educação Física

**Abstract:** This study portrays a situation of teaching and learning built during Physical Education classes. This study can be characterized as an Experience Report. The methodological approach was structured based on procedures which had the main tool to network communication and interaction online (internet). To collect the data field diary was used, allowing logging events with accuracy during learning activities. The sample consisted of students from 7th grade (8th grade) elementary school enrolled in a public school located in inner city. From the situations of school students were involved in research activities in online virtual spaces in the school computer lab. The results showed that the Internet is a valuable learning space to the contents of physical education, especially those are not present in the social, economic and cultural context of the students in the public schools.

**Keywords:** Internet, Physical Education, School, Curriculum, Learning

## Introdução

A ginástica ou métodos ginásticos se estabeleceram em domínios territoriais brasileiros a partir das transformações sociais e históricas promovidas pela intensificação do processo de industrialização e urbanização das metrópoles, já iniciados no final do século XIX. Para tanto, era preciso desenvolver e fortalecer o corpo do trabalhador e, ao mesmo tempo, promover modificações na rotina dos brasileiros no tocante aos hábitos alimentares, de asseio e cuidados com a saúde e o corpo. O imperativo higiênico e médico-sanitário irá ditar as condutas e comportamentos paulatinamente, utilizando os exercícios físicos como ferramentas para educar, castrar e adestrar o corpo do trabalhador (Soares, 1994, 2000; Castelani Filho, 1991).

Para além dos exercícios físicos que tinham por finalidade moldar o corpo e prepará-lo para as demandas de trabalho e esforço intermináveis, salutareis no modelo de produção capitalista, este período também foi marcado por preocupações com a segurança nacional em face da iminência constante de guerras e/ou conflitos bélicos. Desta feita, os exercícios também deveriam preparar para a guerra e fortalecer o espírito de patriotismo (Castro, 1997).

Isto posto, dar-se-á destaque ao fato de que os exercícios físicos, também conhecidos com métodos ginásticos, foram durante um longo período considerados sinônimo de atividades militares tanto pelo Exército quanto pela sociedade civil, favorecendo o entendimento de que se a Educação Física era a área que se debruçava sobre os exercícios físicos, então, invariavelmente, deveria estar associada com a realidade materializava no/pelo Exército (Castro, 1997).



Destarte, as pretensões e intencionalidades oriundas deste cenário histórico/político/social começaram a despontar. Em 1929, entra em funcionamento o Curso Provisório de Educação Física, nos moldes do Centro Militar de Educação Física, cujos princípios foram estabelecidos na referida portaria de 10 de janeiro de 1922, matriculando-se oficiais e professores civis.

Ainda, por meio de mensagem ao Congresso Nacional, o presidente Washington Luiz, durante este período, relata a importância de “dar” uma unidade à Educação Física, para que pudesse servir de “ferramenta” na unificação do povo e, para tanto, devendo ser adotada nos estabelecimentos civis de ensino primário a partir da formatação empregada pelo exército, preocupando-se apenas com a compatibilidade entre os exercícios e a idade dos alunos (Marinho, s/d).

Evidentemente, não tardou para que a Educação Física nos moldes militares e higienistas adentrasse nas teias e práticas da educação pública, mesmo sendo o modelo educacional adotado de cunho restrito e segregador das camadas mais baixas da comunidade. A primeira tentativa deu-se com o anteprojeto de lei de 1929, forjado pelo Ministro da Guerra, o qual encontrou fortes resistências desde o início. A Associação Brasileira de Educação (ABE) criticou severamente a introdução desta Educação Física, cunhada a partir de um projeto militar, defendendo a criação de uma Escola de Educação Física anexa a Universidade do Brasil, cuja finalidade seria preparar instrutores civis para as escolas primárias, secundárias e normais, selecionados através de uma comissão subordinada ao Ministério do Interior, responsável pelas questões educacionais (Castro, 1997).

A Educação Física, a partir da década de 1930, foi se fortalecendo no espaço escolar sob a alcova dos métodos ginásticos<sup>1</sup> “importados” da Europa. Silva, Seabra Jr e Araújo (2008) pontuam que nesta época, regida por princípios militares e higienistas, a educação física discriminou e marginalizou desmedidamente com base em teorias racistas e eugênicas. Os estabelecimentos de ensino secundário, por exemplo, não permitiam a matrícula de alunos com algum problema e/ou patologia que impossibilitasse a participação nas aulas de Educação Física, através da Portaria Ministerial de n.13, de 10 de fevereiro de 1938, combinada com o Decreto 21.241/38.

De lá para cá, valendo-se de um salto histórico, a década de 1980 demarcará o ponto de partida para grandes transformações teórico-práticas na Educação Física escolar. Fazendo oposição ao ensino de uma Educação Física de cunho militar, tradicional e tecnicista, inúmeras proposições teórico-metodológicas<sup>2</sup>, de pretensões críticas e emancipatórias, foram desenvolvidas e propagadas no Brasil por diversos autores e suas obras. Essas proposições movimentaram-se na busca pela compreensão do homem-social, valorizando os aspectos culturais que compõem sua identidade/espaço (Betti, 2010).

Atualmente, a Educação Física escolar vivencia uma fase de mudanças paradigmáticas, marcadas por esforços de pensadores, educadores e legisladores intuindo estabelecer diálogo com as perspectivas educacional, cultural e política que anseiam resgatar, valorizar e reconhecer as construções culturais e históricas que consubstanciam a Cultura de Movimento a partir do universo do Se-Movimentar<sup>3</sup> humano, abarcando conteúdos, sentidos, práticas e conhecimentos acerca dos jogos, esportes, lutas, danças/atividades rítmicas e ginásticas.

A implantação da Proposta Curricular de Educação Física (iniciada no ano de 2008) pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) trouxe significativas

<sup>1</sup> A partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos. Essas “formas” receberão o nome de “métodos ginásticos” (ou escolas) e correspondem, respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra (que teve um caráter muito particular, desenvolvendo de modo mais acentuado o esporte). Essas mesmas sistematizações serão transplantadas para outros países fora do continente europeu (Soares, 1994: 64).

<sup>2</sup> Para saber mais sobre as Proposições Teórico-metodológicas consultar: Daolio, Jocimar. (1998). *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus.

<sup>3</sup> O termo *Se-Movimentar* foi proposto pelo professor brasileiro Elenor Kunz para se referir ao processo no qual os sujeitos são entendidos como agentes/atores das ações e práticas que se relacionam com todo e qualquer movimento humano e cultural. Os sentidos/sentimentos são construídos a partir das experimentações pessoais que ocorrem em um determinado contexto sociocultural. Todas as sensações e significações que emanam do movimento provêm da relação direta entre o homem e o mundo (Kunz, 2005).

modificações didáticas, teóricas e pedagógicas, consubstanciando a construção de uma “identidade” e/ou “unidade” curricular para a rede pública estadual de ensino de São Paulo.

A Educação Física, de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (São Paulo, 2008), é tratada enquanto disciplina/área do conhecimento que reflete a busca por uma educação conectada às exigências emergentes da contemporaneidade, sendo compreendida como tempo/espaço de intenso desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação que “ditam”, por sua vez, hábitos/sentidos/valores a serem incorporados nas rotinas e práticas sociais. Destarte, entender-se-á que “é no bojo dessa dinâmica cultural que a finalidade da Educação Física deve ser repensada, com a correspondente transformação em sua ação educativa.” (São Paulo, 2008: 41).

Neste contexto, a Educação Física não deve mais limitar seus conhecimentos e aprendizagens apenas às práticas e exercícios físicos, mas, invariavelmente, deve levar o educando a utilizar inúmeros mecanismos e plataformas que possibilitem satisfazer suas curiosidades e anseios, valendo-se de todas as metodologias e tecnologias de informação e comunicação disponíveis. Neste sentido, a Educação Física é compreendida como área de conhecimento e intervenção pedagógica que desperta o educando para atuar, criticar e refletir não apenas sobre as suas ações, mas, e, principalmente, de toda a sociedade (Betti, 2005; São Paulo, 2008).

Os métodos ginásticos europeus de outrora, que fixaram suas raízes em terras tupiniquins a partir do século XIX, com a elaboração dos Pareceres de Rui Barbosa (os quais tratavam das Reformas do Ensino Secundário e Superior e do Ensino Primário), intuindo domesticar, higienizar e fortalecer o corpo do brasileiro, bem como contribuir para a lógica de preparação dos jovens para a guerra, foram substituídos na contemporaneidade por exercícios físicos que visam o melhoramento estético, exercícios e práticas que fazem parte das engrenagens do culto ao corpo, um modelo de beleza idealizado e reificado.

Neste sentido, surgem as Ginásticas de Condicionamento Físico, tendo como principal referência os exercícios resistidos, popularmente conhecidos como “musculação”. A prática de musculação se desenvolveu com o advento das academias de ginástica que passaram a difundir essa novas tendências de exercitação no Brasil a partir das décadas de 60 e 70 (Silveira e Neves, 2009).

Com relação às Ginásticas de Condicionamento Físico (GCF) pode-se eleger uma situação paradoxal a partir da constatação de que, embora essas práticas gímnicas estejam adentrando na rotina dos educandos por meio dos veículos midiáticos - propagandas, proliferação das academias de ginástica que associam tal prática a modismos, produtos e corpos esculturais que desfilam pela cotidianidade -, pouco se tem feito para entender, criticar e refletir sobre essas práticas no contexto escolar e, particularmente, nas aulas de Educação Física.

Destarte, o presente estudo teve como objetivo a desenvolvimento do conteúdo curricular relacionado às Ginásticas de Condicionamento Físico (GCF). Segundo Bortoleto (2010) as GCF envolvem todas as práticas gímnicas praticadas dentro ou fora das academias de ginástica, podendo servir para fins estéticos, de saúde, lazer, condicionamento ou prevenção de doenças. Em diálogo com o atual currículo de Educação Física e com as novas tecnologias de informação e comunicação, optou-se por eleger a internet (ou espaço virtual) como valiosa ferramenta didático-pedagógica para o ensino das GCF no decorrer das aulas de educação física ministradas para alunos da rede pública estadual de ensino.

## **Justificativa**

Na busca por formas físicas idealizadas, as GCF reduziram-se a míseras práticas físicas com propósitos estéticos, decorrentes da cultura do “culto ao corpo”. Nas palavras de Berger (2006) isto se justifica pelo fato de que a conquista de um corpo perfeito não seria apenas uma opção sendo, antes de qualquer coisa, uma forma de fazer social e cultural no qual as pessoas buscam se adequar a modelos estéticos e corporais com o intuito de serem reconhecidas e valorizadas enquanto indivíduos.

Ao pensar que os alunos na fase de pré-adolescência e adolescência se deparam com fases do desenvolvimento humano onde o corpo passa por inúmeras alterações hormonais, fisiológicas e físicas, além de mudanças psicológicas, psíquicas e comportamentais, as inquietações/inseguranças com a

imagem corporal<sup>4</sup> podem ser inúmeras, levando-os a incorporarem as GCF em suas vidas com a finalidade exclusiva de ascender ao modelo de beleza corporal valorizado e reificado pelo tecido social.

Contudo, como destaca César (2008), a adolescência não pode ser apreendida a priori como um tempo de inquietações, transformações e mudanças drásticas de comportamento e atitudes, pois tal proceder imputaria a desconsideração das particularidades e nuances desta fase do desenvolvimento, tomando-a apenas como um dado/fenômeno natural.

Consequentemente o professor tem o dever moral, ético, político, social e pedagógico de trazer as GCF para o interior das aulas de Educação Física com o intuito de mediá-las para que possam ser compreendidas, apreendidas e refletidas de maneira sistemática e cuidadosa, contrapondo-se aos pensamentos e a todo o ideário que anuncie essas práticas e/ou exercícios físicos como alicerce para um projeto de melhoramento corporal/estético.

Portanto, o presente estudo ao colocar um enfoque prático-analítico sobre as Ginásticas de Condicionamento Físico, traz para a escola e para o processo de ensino/aprendizagem dos educandos a internet como ferramenta pedagógica para desenvolver e compreender conteúdos basilares da cultura de movimento, promovendo a discussão e o envolvimento com temáticas ordinárias na cotidianidade e revelando, assim, seu compromisso pedagógico, educacional, político e social.

## Método e procedimentos

O estudo que ora se apresenta pode ser caracterizado como um Relato de Experiência. O local escolhido para desenvolver o estudo foi uma escola estadual localizada em um pequeno município da região central do estado de São Paulo, com uma população total estimada de quatro mil e quinhentos habitantes. Esta é a única escola do município que oferece ensino escolar para alunos que estejam no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, já que o Ensino Fundamental I é ofertado exclusivamente por uma escola municipal (sendo também a única do município).

Embora a maioria dos alunos matriculados nesta unidade escolar resida em área urbana, o fato de o município apresentar uma expressiva faixa territorial, englobando muitas fazendas, sítios e chácaras, torna expressiva a quantidade de matrículas de alunos que residem na área rural o que propicia, por sua vez, uma realidade/composição de alunado diferenciada quando comparada com a maioria das cidades da região a qual pertence.

O estudo foi realizado com alunos da 7ª série (8º ano) do Ensino Fundamental, totalizando 34 estudantes numa faixa etária entre 13 e 15 anos durante o ano letivo de 2012. A idade um pouco avançada deve-se pela presença de alguns alunos com histórico de reprovações e/ou evasão escolar. Estes alunos, em sua maioria, estão matriculados nesta escola desde o seu ingresso na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental, tendo aulas de Educação Física ministradas pelo mesmo professor desde então.

O professor de Educação Física em questão é o mesmo que deu forma e linhas ao presente estudo. Assim sendo, ressalta-se que o fato de ser professor de Educação Física desta Unidade Escolar e de o estudo que ora se apresenta ter suas bases em uma situação concreta do atual currículo da disciplina de Educação Física para esta série/ano escolar, facilitou o acesso à escola e aos alunos participantes. Ademais, todos os envolvidos direta ou indiretamente (alunos, pais, coordenadores e professores) tiveram conhecimento prévio sobre as intencionalidades acadêmicas específicas deste professor/pesquisador com relação ao percurso de aprendizagem ligado às Ginásticas de Condicionamento Físico.

Ressalta-se também que foram tomados os devidos cuidados éticos, oferecendo garantias de anonimato à todos/as envolvidos/as e os cuidados necessários para diminuir ou sanar possíveis dificuldades ou constrangimentos advindos as atividades e práticas desenvolvidas durante as situações de aula.

---

<sup>4</sup> A insatisfação corporal entre escolares tem sido objeto de investigação de inúmeros autores, como Triches e Giugliani (2007) e Pinheiro (2003) que analisaram os níveis de insatisfação corporal em escolares, chegando a resultados que mostram que o descontentamento com os aspectos físicos/corporais é elevado, mesmo entre aqueles alunos que apresentam composições corporais adequadas.

Para a coleta de dados adotou-se como instrumento o Diário de Campo que segundo Lima e colaboradores (2007) permitem captar e transmitir com exatidão as situações observadas durante a realização do estudo, oferecendo também informações sobre acontecimentos e processos que indicam quais as questões devem ser aprofundadas.

## **Situação de Aprendizagem**

### ***Etapa 1 - Ginástica de Condicionamento Físico: Primeiros contatos e formulações***

Foram formuladas previamente três questões para serem apresentadas aos alunos e respondidas pelos mesmos: a) O que é GCF?; b) Quais os tipos existentes?; c) Quais seriam as finalidades/objetivos/intenções por parte de seus praticantes?

Neste primeiro momento a intenção foi despertar a curiosidade acerca do tema, permitindo que os alunos construíssem e apresentassem suas hipóteses e assertivas, retomando possíveis conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser estudado. Diante disso, os alunos foram incentivados a apresentarem suas arguições e/ou comentários, independentemente de aproximações ou certezas. Destinou-se, então, uma aula para que pudessem dar fluência às suas falas individuais e ao diálogo coletivo permitindo, assim, encaminhamentos profícuos às discussões. Com o desenvolvimento desta dinâmica foi possível inserir os alunos em um momento de reflexão e indagação sobre o conteúdo que estava sendo apresentado naquele instante.

Posteriormente, os alunos foram organizados em grupos de no máximo cinco alunos e tiveram que compartilhar suas produções com os integrantes do grupo promovendo, assim, o compartilhamento das informações cunhadas por cada um.

Em um segundo momento, os alunos foram convidados a realizar pesquisas na internet para levantar conhecimentos ou contribuições teóricas e conceituais que pudessem dar sustentação e/ou fundamentação às suas respostas, as quais passaram a integrar uma construção grupal/coletiva. Externa-se que houve o cuidado de orientar os alunos para que não procurassem apenas respostas diretas e fechadas, deixando claro aos mesmos que possuíam liberdade e autonomia para buscar soluções às problematização advindas desta atividade.

O trabalho de pesquisa foi iniciado no laboratório de informática da escola e estendeu-se por duas semanas, sendo solicitado que organizassem todo o material pesquisado para sua posterior utilização. Foi comunicado aos alunos/grupos que os resultados obtidos referentes a todo o material coletado durante as pesquisas realizadas na internet, seriam apresentados aos demais colegas em forma de seminário durante o desenvolvimento das próximas aulas.

As condições físicas, materiais e estruturais nas quais se encontram as escolas são imprescindíveis para o desenvolvimento satisfatório das situações de ensino e aprendizagem em face da organização didático-pedagógica das aulas. No tocante às aulas de Educação Física, autores como Damazio e Silva (2008) apontam inúmeras dificuldades encontradas pelos professores durante a realização e/ou execução das atividades, como ausência/escassez de materiais e espaços físicos em péssimas condições, mas não fazem referência aos espaços que podem ser ocupados e que não são de uso exclusivo do professor de Educação Física, como os laboratórios de informática.

Isto posto, faz-se necessário registrar que o laboratório de informática da Unidade Escolar encontra-se em condições precárias, com poucos computadores e estes operando com pouca eficiência. Esta realidade estrutural dificultou sobremaneira o trabalho de pesquisa online dos alunos durante as aulas de Educação Física.

### ***Etapa 2 - O que descobrimos?***

Os alunos, já de posse dos materiais e/ou produções, foram organizados para que pudessem apresentar os seminários. A dinâmica de/para exposição durante o seminário ficou a cargo dos respectivos grupos, os quais utilizaram cartazes, leituras do material, painéis ou outras formas de divulgação para este momento.

Com o intuito de mediar essa atividade e propiciar um(a) espaço/dinâmica de apresentação adequado aos alunos/grupos, foi solicitado que se organizassem em um grande círculo, intencionando melhorar a visibilidade do grupo que estava apresentando e permitir a participação (no momento oportuno) daqueles que assistiam a apresentação. No momento das contribuições e explicações de cada aluno/grupo, estes receberam auxílio na complementação, no esclarecimento e na mediação dos conhecimentos, conceitos e posicionamentos apresentados.

Posteriormente, ainda nesta etapa, optou-se por discussões e debates em que os alunos puderam destacar os conhecimentos e conceitos sobre GCF levantados durante as pesquisas na internet, considerando a diversidade das práticas/modalidades e os interesses/anseios existentes no interior destas atividades gímnicas que se modificam de pessoa para pessoa, de um lugar para o outro e de acordo com dada condição econômica, faixa etária ou gênero. Discutiu-se também com os alunos se as GCF estariam restritas apenas aos espaços privativos das academias de ginástica, incitando-os a se indagarem sobre o porquê das pessoas praticarem ginásticas, quais seriam as diferenças principais entre as diversas manifestações gímnicas apresentadas etc.

### ***Etapa 3 - Avaliação***

Para Gimeno-Sacristán (1998), o processo avaliativo deveria se desvincular dos modelos tradicionais de avaliação onde a preocupação recaía apenas em quantificar resultados obtidos em avaliações isoladas e utilizá-los com o intuito de classificar os alunos.

Com relação ao processo avaliativo executado cabe ressaltar que todas as etapas descritas nesta Situação de Aprendizagem serviram de subsídio para compreender/analisar o envolvimento e os desempenhos acadêmico, social, afetivo, artístico, criativo e intelectual dos alunos, considerando as relações que os alunos estabelecem com suas próprias experiências do Se-Movimentar nas manifestações da Cultura de Movimento referentes às GCF, especificamente, a Ginástica Localizada.

O Diário de Campo e as observações também foram imprescindíveis para a coleta de dados, informações e descrições significativas a partir da efetivação das situações de ensino e aprendizagem. Elementos como criatividade, participação, envolvimento/engajamento nas atividades foram considerados e destacados com o intento de buscar instrumentos avaliativos que pudessem avaliar e, simultaneamente, reconhecer os desenvolvimentos individual e coletivo dos alunos, assim como suas capacidades de resolver situações-problema e suas habilidades e competências requeridas previamente para a Situação de Aprendizagem.

Além disso, os alunos confeccionaram um mural no pátio da escola estruturado a partir dos materiais, conhecimentos e produções obtidas com as pesquisas, entrevistas, seminários e aulas teóricas. Isso permitiu aos alunos expressarem seus pensamentos e posicionamentos face à temática estudada e receberem o reconhecimento de toda a coletividade escolar pelo trabalho desenvolvido.

### **Resultados e discussões**

Nas discussões iniciais que foram balizadas pela introdução das questões formuladas e apresentadas aos alunos, foi possível notar que praticamente todos desconheciam o universo das Ginásticas de Condicionamento Físico. Destaca-se aqui a importância do Diário de Campo para que fossem anotados alguns comentários, colocações e opiniões emitidas pelos alunos.

Alguns educandos disseram que essas ginásticas eram utilizadas durante os treinamentos de jogadores de futebol, o que não configura, necessariamente, um posicionamento tão equivocado, mas, por outro lado, denota a falta de esclarecimento e conhecimentos mais pontuais sobre essas práticas, enquanto outros expressaram que as GCF seriam um sinônimo para as práticas de musculação. Muitos alunos argumentaram ainda que nunca tinham ouvido, visto ou estudado nada sobre as GCF, corroborando comentários como os que seguem: “É um esporte novo professor”; “Eu sei, é aquela dança lá que passou na tevê, não é?”; “Difícil sabe ein professor” (Diário de Campo – 13/08/2012).

Esta etapa inicial se mostrou produtiva e serviu para o fim a que se propôs uma vez que os alunos sentiram-se provocados e motivados a enveredar pelos caminhos da pesquisa por conceitos, conhecimentos e informações que pudessem clarificar e preencher as lacunas criadas no e pelo contato

com um conteúdo até então desconhecido ou não tão comum ao espaço da sua Cultura Corporal de Movimento e ao seu contexto social, cultural, educacional e a sua dinâmica corporal movimento.

Uma problemática já sinalizada anteriormente fez-se presente nas queixas dos alunos durante a navegação virtual na internet, esta trata da escassez de recursos e equipamentos (principalmente computadores) que funcionassem adequadamente. Assim sendo, tem-se o relato: “Poxa professor! Que dureza essa parada de pesquisar aqui na net neste computador. Parece que tá tudo bixado esses troços” (Diário de Campo – 20/08/2012).

Evidencia-se assim que uma das principais dificuldades encontradas na implantação de procedimentos pedagógicos envolvendo o uso de tecnologias tem relação direta com a carência e/ou inexistência de equipamentos e instalações adequadas nas escolas (Kalinke, 2003).

Durante os debates e discussões os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar com toda a turma o produto de suas pesquisas e/ou investigações no espaço virtual (internet). Os alunos puderam ser, portanto, protagonistas do processo educativo, aprendendo e internalizando os conhecimentos e colaborando para o enriquecimento da situação de ensino e aprendizagem, condições que os levou a perceberem seus papéis e sua importância na construção do pensamento e das ideias.

Este fato pode ser observado por algumas exposições como “Nossa professor, no começo era tenso, tava entendendo nada disso ae. A ginástica achava que era tudo igual, era tudo da forma daquelas mulher que fazia nas Olimpíada, só que agora sei que é tudo aquilo que pode fazer pra ter saúde ou beleza do corpo” (Diário de Campo – 20/08/2012).

Com a confecção do Mural os alunos puderam socializar com os demais alunos da escola os conhecimentos adquiridos no decorrer das situações de ensino e aprendizagem. Puderam, em função desta atividade, pesquisar, conhecer e internalizar conceitos, conteúdos e informações sobre as GCF, organizando, sistematizando e estruturando todos os aprendizados teóricos/conceituais em uma linguagem clara e acessível a todo o coletivo escolar.

## Considerações finais

O uso de tecnologias no espaço escolar representa o enfrentamento de desafios e preconceitos que teimam em rondar as práticas pedagógicas, como apontado por Waiselfisz (2007) impedindo que o professor se utilize de ferramentas importantes como a internet no desenvolvimento das situações de ensino e aprendizagem.

O fato dos alunos ainda se encontrarem em estágios iniciais de desenvolvimento humano, físico, afetivo, social e acadêmico, quando comparados àqueles que já se encontram no Ensino Médio, não representou dificuldade para a efetivação das propostas. Mesmo sendo um conteúdo curricular “novo” e/ou “diferente” (já que nas últimas décadas a Educação Física Escolar tem sido marcada pelo binômio futebol/voleibol) a receptividade, o envolvimento e o interesse por parte dos alunos foi expressiva.

Acredita-se que o estudo tenha oferecido contribuições profícuas para a ampliação e diversificação do universo de intencionalidades e significações do Se-Movimentar dos alunos e, ainda, ampliado vivências, reflexões, críticas, autocríticas, práticas e sensações que os capacitará para lidarem com as práticas físicas/gímnicas na contemporaneidade, habilitando-as também para fora dos espaços e tempos escolares.

A internet favoreceu o acesso a conhecimentos e conteúdos relevantes da cultura corporal de movimento, os quais dificilmente seriam acessados se dependessem apenas das condições estruturais, materiais, culturais, sociais e econômicas dos alunos que participaram desse estudo de natureza prática.

A internet permitiu ir ao encontro de conteúdos curriculares salutares para a disciplina de Educação Física e que não estão presentes no cotidiano desses alunos. Portanto, a internet é uma fonte de informações e conteúdos mais eficiente do que as demais porque possibilita ter acesso rápido a um acervo inesgotável de dados, conteúdos, arquivos, vídeos e estudos que de maneira gratuita, já que são em sua maioria de domínio público.

Por fim, pode-se concluir que as Ginásticas de Condicionamento Físico, enquanto manifestações da Cultura de Movimento podem, quando estruturadas, sistematizadas e planejadas, ser assumidas (e, com certeza, serão) enquanto um importante caminho na busca pela ampliação das gestualidades, dos movimentos e dos sentidos que integram o Se-Movimentar humano, principalmente aqueles ligados ao eixo de conteúdo compreendido pelas Ginásticas. Além disso, podem ocasionar também aos alunos condições para (re)pensarem seus movimentos/gestos/técnicas, aprendendo uma nova (outra) possibilidade de aplicação para os mesmos, agora no interior das práticas e/ou atividades gímnicas.



## REFERÊNCIAS

- Betti, M. (2005). “Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência”. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esp.* 19(3): 183-97.
- (2010). “Concepção da Disciplina Educação Física na Proposta Curricular”. Material de apoio do Curso de Especialização em Educação Física para Professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da UNICAMP. Campinas, 2011.
- Bortoleto, Marco. (2010). “Tema 5: Ginásticas de Condicionamento Físico (Ginásticas de Academia) e Ginástica Laboral”. Em Bortoleto, M.; Paoliello, E. *Disciplina Ginástica. Curso de Pós-Graduação*. Campinas: Unicamp.
- Castellani Filho, L. (1991). *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Ed. Papyrus.
- Castro, C. (1997). “In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil”. *Antropolítica* 1ª sem., nº 2: 61-78.
- César, Maria Rita de Assis. (2008). *A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico*. São Paulo: Editora Unesp.
- Damazio, Márcia Silva; Silva, Maria Fátima Paiva. (2008). “O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão”. *Pensar a prática* 11(2): 197-207.
- Daolio, J. (1998). *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papyrus.
- Gimeno-Sacristán, José. (1998). “A avaliação no ensino”. In: GIMENO Gimeno-Sacristán, José; Pérez-Gómez, Angel I. (Org.). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, pp. 295-351.
- Kalinke, M. A. (2003). *Internet na Educação*. Curitiba: Chain.
- Kunz, Elenor. (2005). “Se-Movimentar”. In: González, Fernando J.; Fensterseifer, Paulo E. (Org.). *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Editora Unijuí, pp. 383-386.
- Lima, T. C. S de; Mioto, R. C. T.; Dal Prá, K. R. (2007). “A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo”. *Revista Textos & Contextos* 6(1): 93-104.
- Marinho, I. P.(s/d). *História da Educação Física no Brasil*. São Paulo: Cia Brasil.
- Pinheiro, Andréa Poyastro. (2003). “Insatisfação com o corpo, autoestima e preocupações com o peso em escolares de 8 a 11 anos de Porto Alegre”. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- São Paulo, Secretaria da Educação. (2008). *Proposta curricular do estado de São Paulo*. São Paulo: SEE.
- (2008). *Caderno do Professor: Educação Física*. 7ª Série, 3º Bimestre. São Paulo: SEE.
- (2009). *Caderno do Professor: Educação Física*. 7ª Série, Volume 2. São Paulo: SEE.
- Silva, R. F.; Seabra Jr, L.; Araújo, P. F. (2008). *Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional*. São Paulo: Phorte.
- Silveira, Viviane Teixeira; Neves, Fernanda Wanzeller. (2009). “Corpo e mercado: a eficiência do sistema *body system* de ginástica”. EM *I SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA & POLÍTICA – UFPR - 2009. “Sociedade e Política em tempos de incerteza”*. Grupo de Trabalho 1: *Gênero, Corpo, Sexualidade e Saúde*., pp. 2-11. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT1/EixoIV/corpo-e-mercado-VivianeTeixeiraSilveira.pdf>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2013.
- Soares, Carmem Lúcia.(1994). *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Ed. Autores Associados.
- (2000). “Imagens da Educação no Corpo. A ginástica e a estética da retidão”. *Revista Digital* 5(26). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd26a/corpo.html>. Acesso em: 20 de janeiro de 2013.

- Triches, Rozane Márcia; Giugliani, Elsa Regina Justo.(2007). “Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil”. *Revista Nutrição* 20(2). Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 de janeiro de 2013.
- Waiselfisz, Julio Jacobo. (2007). *Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação na educação*. RITLA – Rede de Informação Tecnológica LatinoAmericana. Instituto Sangari. MEC – Ministério da Educação. Disponível em: <http://cms.sangari.com/midias/2/47.pdf>. Acessado em: 12 de março 2013.

## SOBRE OS AUTORES

**Everton Luiz de Oliveira:** Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista UNESP. Especialista em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Mestre em Educação Especial pela UFSCar e Doutorando pelo mesmo programa - PPGE-ES/UFSCAR. Atualmente é professor efetivo de Educação Física na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, onde ministra aulas envolvendo conteúdos de dança, esporte, ginástica, lutas e jogos. Também é professor do Centro Universitário Unifafibe, ministrando aulas no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial - GÉFYRA/UFSCAR.

**Fátima Elisabeth Denari:** Possui graduação em Estudos Sociais pela Associação de Escolas Reunidas de São Carlos (1976), graduação em Complementação Pedagógica pela Faculdade São Luiz (1986), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1984) e doutorado em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal de São Carlos (1997). Atualmente é professor associado junto ao departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos e professor e orientador de mestrado e doutorado junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: educação especial, educação inclusiva, sexualidade e deficiência e formação de professores.